

Ciro pode ser candidato pelo PSB

Ex-ministro chama filósofo pedetista para definir estratégia de campanha e já tem apoio do presidente do PPS, Roberto Freire

O ex-ministro da Fazenda, **Ciro Gomes**, admitiu a possibilidade de sair do PSDB e disputar a Presidência da República pelo PSB. Em entrevista concedida à *Globo News* e retransmitida no programa *Bom Dia Brasil*, da TV Globo, **Ciro Gomes** disse que pode sair do PSDB “embora não admita o desejo”. “Eu sempre acordo com a esperança de que o partido vai abrir o olho nesse itinerário de desastres no qual estamos caminhando e que vamos reverter isso”, afirmou.

Embora admita a dificuldade de se identificar com outro partido, **Ciro Gomes** acenou com a possibilidade de se filiar ao PSB e sair candidato a presidente da República. “Eu topo, porque estou nessa luta, acho que precisamos construir alternativas”, afirmou.

Segundo ele, “tudo indica” que o presidente **Fernando Henrique** irá se reeleger, mas o PSDB deve levar “uma grande surra, porque está sendo indicado como o responsável pelas distorções”. Sobre a esquerda brasileira, disse que “em que pese

sua boa intenção, é muito incapaz, incompetente mesmo. “Só reage aos fatos do governo”, acusa. “Não tem proposta para o Brasil”.

Como parte da estratégia de lançamento da candidatura do ex-ministro, o número 5 da revista *Inside Brasil*, editada em Fortaleza e com circulação regional, traz na capa **Ciro Gomes** como o “candidato antiFHC”. Na matéria, ele admite ser candidato à Presidência como alternativa da oposição.

ESTRATÉGIA

A candidatura de **Ciro Gomes** à Presidência tem como principal estrategista um pedetista: o filósofo, jurista e político **Roberto Mangabeira Unger**. Ele acaba de se licenciar de um dos postos mais cobiçados pelos intelectuais brasileiros — o de professor titular da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos — para montar em São Paulo o programa de campanha de **Ciro** e as teses para seduzir os partidos de oposição com as perspectivas eleitorais do ex-ministro.

Mangabeira sustenta que uma

candidatura única das oposições, lançada pelo PT, tem muito menos chances de derrotar **Fernando Henrique Cardoso** do que duas candidaturas, a do PT e a de **Ciro**. Segundo ele, **Ciro** é o único que pode transformar em votos o descontentamento da classe média com o imobilismo do governo, provocado pela contradição entre o discurso presidencial e a natureza da base parlamentar.

Ao classificar o governo **Fernando Henrique**, **Mangabeira** disse que “o Brasil é governado por homens que não acreditam em nada, só querem estar na crista da onda”. Sobre o projeto econômico do governo, o filósofo afirmou que sua meta é “adaptar a estrutura brasileira às regras do jogo mundial, em vez de aproveitar a mudança mundial para transformar a estrutura interna”.

Para **Mangabeira**, “a sustentação do presidente é uma aliança da burguesia financeira cosmopolita de São Paulo com a oligarquia do Nordeste, lembrando o conluio de interesses financeiros, agrários e clientelistas do Brasil do século XIX”.

O filósofo ainda comentou às críticas contra **Ciro Gomes**: “Os inimigos dizem que ele é um novo Collor, o que revela um ponto forte. Collor, que no final se revelou um embus-

teiro, aproveitou a lacuna da classe média como líder anti-oligárquico que não se confunde com a esquerda tradicional e interesses corporativos”, concluiu.

VIABILIDADE

A candidatura de **Ciro** já começa a receber apoios. Em São Paulo, o presidente nacional do PPS, senador **Roberto Freire** (PE), disse que a candidatura do ex-ministro é “mais viável” eleitoralmente do que a de **Lula**. “Não sei se o **Ciro** é mais aglutinador de votos do que o **Lula**, mas ele teria maior viabilidade num confronto contra as forças do governo”, disse.

Freire disse não estar preocupado com as críticas de que suas negociações estariam dividindo as esquerdas e favorecendo o projeto de reeleição do presidente **Fernando Henrique Cardoso**. “O que ajuda FHC é as esquerdas ficarem do jeito que estão, se isolando, sem projeto político, como em 94.”

Para **Freire**, a opção mais viável de oposição para o futuro virá da união do PPS e do PSB, reforçada pelos políticos descontentes com as demais legendas, mas não necessariamente reunidos num único partido. Segundo ele, o PT se torna inviável como opção eleitoral por causa dos antagonismos internos.